

5 Considerações Finais

É preciso restituir, com vistas a esse movimento de redescoberta de si mesmo de todo um povo, a ferramenta mais apropriada, aquela que encontra o caminho mais curto de sua alma, porque vem diretamente dela. E esse caminho é, sim, o das *palavras* de amor e ternura, da cólera e da indignação, das *palavras* empregadas pelo oleiro que fala com seus vasos ou pelo sapateiro que se dirige às suas solas. Mais tarde o ensino, mais tarde as belas-lettras e as ciências. Esse povo aprendeu suficientemente a esperar... Ele também não está seguro, aliás, de que essa linguagem, hoje balbuciante, é capaz de se abrir e se enriquecer? Já, graças a ela, ele descobre tesouros esquecidos, vislumbra uma possível continuidade com um passado não desprezível.¹²⁹

A minha dissertação de mestrado investiu na análise de três dos cinco contos do escritor angolano Manuel Rui que fazem parte do livro *Retorno Adiado*. Para tal análise fez-se necessário pôr em relevo questões acerca da identidade angolana, evidenciando o retrato do colonizador português e o do colonizado angolano, levantando questões pertinentes à função da literatura dentro deste cenário.

Assim, num primeiro momento, procurei traçar um panorama geral da formação de uma literatura angolana desde os seus primórdios, passando pelos movimentos literários de conscientização que foram fundamentais para o surgimento de Manuel Rui como escritor.

Ao analisar esses contos, pude verificar que o objetivo principal do autor, ao escrevê-los, foi o de ilustrar, em linguagem literária, os acontecimentos sociais e culturais a que o povo angolano estava submetido.

No texto de Manuel Rui os angolanos, oprimidos e isolados dos discursos históricos circulantes, ganham espaço e voz na obra do autor, buscando refletir sobre suas vidas e seu espaço em um país invadido. A relação dialética entre os elementos culturais europeus – baseados em fatores de opressão e submissão do outro – e o que há de mais específico no contexto angolano são mostrados justamente por meio da contestação que as personagens fazem dos valores em vigência; tudo isto sempre acompanhado de uma grande parcela de humor e ironia, forma eficaz de tecer sua crítica à ocupação portuguesa.

¹²⁹ MEMMI, A. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*, p. 176 (grifos meus).

Nesta obra, especificamente, Manuel Rui traça um mosaico caricato dos inúmeros papéis representados pelos angolanos quando da ocupação de seu território pelos portugueses. Ou seja, fala-nos dos assimilados, dos negros submissos, dos brancos e de seus abusos, dos mestiços e de um sem número de possibilidades que o processo colonial pode gerar. Seu texto não tem caráter pedagógico, busca apenas apontar as mazelas que o colonialismo trazia a Angola e principalmente a seu povo.

A breve análise desses três contos bem como de todo o panorama sócio-cultural que busquei traçar levantar no decorrer desta dissertação pode servir, e esse foi meu principal foco, para evidenciar o trabalho de Manuel Rui, que busca através de cada palavra libertar, conscientizar, formar seres humanos capazes de se posicionarem de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, perceberem-se integrantes e agentes transformadores do ambiente e adotarem uma postura de repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.